



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA
MONOGRAFIA EM LITERATURA

POR DETRÁS DO VÉU: ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA
LE PREMIER AMOUR EST TOUJOURS LE DERNIER DE TAHAR BEN JELLOUN

NATHÁLIA BOTO FONSECA

BRASÍLIA

2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA
MONOGRAFIA EM LITERATURA

POR DETRÁS DO VÉU: ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA
LE PREMIER AMOUR EST TOUJOURS LE DERNIER DE TAHAR BEN JELLOUN

NATHÁLIA BOTO FONSECA

Monografia apresentada como requisito para a
aprovação da disciplina de Monografia em
Literatura, sob a orientação da Profa. Dra. Cláudia
Felicia Falluh Balduino Ferreira.

BRASILIA

2011

Agradecimentos

Inicialmente, a minha orientadora Cláudia Falluh que me apresentou essa encantadora literatura do Maghreb, pela sua paciência e conselhos na condução desse trabalho.

Aos meus amigos dessa longa jornada na Universidade, principalmente, Marcus Bringel, Sandra Martins, Norma Regina Oliveira, Dayane Almeida e Gilmar Xavier que estiveram presentes ao longo desses anos, pela paciência e sugestões sempre úteis.

*“O amor é um assunto complicado
Se não te deixa louco, mata.”*

Provérbio marroquino

Resumo

O presente trabalho busca analisar as mulheres na obra *Le premier amour est toujours le dernier* do escritor marroquino Tahar Ben Jelloun. Como a diversidade da representação das personagens femininas possui um papel fundamental na narrativa, serão analisadas as várias formas que as personagens são caracterizadas, focando nas mulheres sensuais, conservadoras, míticas/mágicas, procurando, dessa maneira, avaliar a influência e o papel das mulheres no imaginário literário e social do patriarcal mundo marroquino.

Palavras-chaves: *mulheres; sexualidade; conservadora; mítica; sensual; patriarcal.*

Sumário

1. Introdução	7
2. O escritor: Tahar Ben Jelloun.....	10
3. <i>Le premier amour est toujours le dernier</i>	11
4. As Mulheres Multifacetadas	14
4.1. A face sensual e conservadora.....	14
4.2. O poder da magia e da mitologia.....	24
5. Conclusão	28
6. Referências Bibliográficas	30
7. Apêndice A	32

Introdução

A ideia dessa monografia deu-se a partir do conhecimento, estudo e aulas sobre a literatura árabe de expressão francesa, especialmente do autor Tahar Ben Jelloun. Esse consagrado escritor marroquino de uma obra eclética e extensa, conhecido internacionalmente, ganhador de importantes prêmios, como o *Prix Goncourt*, um dos mais expressivos da literatura francófona, com importantes obras traduzidas no Brasil, todavia, pouco conhecido e estudado em nosso país.

A leitura das obras de Tahar Ben Jelloun, seja a poesia, romance ou contos é relacionada ao mundo árabe, mas muitos de seus personagens também possuem uma ligação com o mundo ocidental. Ben Jelloun normalmente se aplica a criar personagens marginais e fascinantes, como em seu livro, *La nuit sacrée* (1987) em que a protagonista é uma mulher que se traveste de homem. É por essas e outras nuances, pela escrita concisa e direta que a leitura da obra de Ben Jelloun é encantadora e cruel, pois ele não se limita a uma linguagem lírica, como o faz na poesia. Sendo um crítico de sua sociedade e cultura, ele aborda outros assuntos polêmicos, como a sexualidade, o racismo e a condição do imigrante.

Essa monografia irá trabalhar mais especificamente com a análise das personagens femininas no livro de contos, *Le premier amour est toujours le dernier*, (1995). Cujas temáticas aborda a complicada relação existente entre os homens e as mulheres do mundo mulçumano. Esse livro, como seu título anuncia, não irá apresentar histórias felizes sobre o amor. Muito pelo contrário, ao afirmar que o primeiro amor é, na realidade, o último, o autor pretende quebrar a ilusão de felicidade existente nas relações amorosas.

Com a leitura desses diversos contos, as personagens femininas de Ben Jelloun se destacam. As mulheres são multifacetadas, ora estão cobertas com o véu, mas são extremamente sensuais e sexuais, ora são subjugadas pelos homens, e outras vezes, são vistas com temor. Por meio desse trabalho, quero abordar como Tahar Ben Jelloun apresenta essas multifacetadas mulheres em seu livro, as suas diversas faces no mundo mulçumano, onde a imagem da mulher é, por vezes, esquecida ou escondida.

Por meio do entendimento histórico/cultural da condição da mulher mulçumana, principalmente a marroquina, e de como o aspecto mítico/mágico e social, intervém na literatura de Ben Jelloun. Apresentarei essas personagens femininas e sua condição em alguns contos de sua obra, *Le premier amour est toujours le dernier* (1995) e, dessa maneira, mostrarei como o autor marroquino costuma representar tais mulheres por detrás do véu.

Sabe-se que o escritor se dedica a uma literatura engajada e não planfetária. Essa afirmação constatação não é feita somente pela interpretação de suas obras, mas também, pelo próprio autor em uma entrevista, quando foi questionado sobre a sua escrita crítica em relação à condição da mulher na sociedade islâmica:

O que me interessa é a sociedade. Falo da condição da mulher que para mim só pode ser resolvida por uma revolução política. Porque há mentalidades muito bloqueadas sobre o estatuto da mulher e que têm medo da mulher. A religião permite isso, permite a possibilidade de dominar a mulher, não só na religião islâmica, mas também na judaica, na cristã. Portanto, quando um escritor fala disso ele acaba por se engajar contra esse obscurantismo, contra esse conservadorismo. Mas é uma decorrência. (Ben Jelloun, Tahar. Sobre escritvães e amores feiticeiros. Entrevista concedida a Pedro Teixeira Neves)

Logo, a primeira parte dessa monografia será dedicada a uma apresentação do autor e de sua obra.

Em seguida, haverá um breve apanhado sobre o tema central dos contos, que é a difícil relação entre o homem e a mulher árabe, a incomunicabilidade presente entre esses personagens.

Após, no capítulo 4, apresentarei as principais características existentes na representação da mulher nessa obra de Ben Jelloun. Assim, o capítulo central será voltado às diversas faces dessas mulheres. No capítulo 4.1, o primeiro dessa parte central, discorrerei sobre a dicotomia da mulher tradicional e conservadora versus a

mulher sensual e sexual, que em algumas histórias são representadas pelas mesmas personagens.

Já no capítulo 4.2 serão abordados os aspectos míticos e mágicos ligados às personagens femininas, que ora são apresentadas como figuras sobrenaturais, como no conto *Vipère Bleue*, ora acreditam em feitiços pode ser uma ajuda, talvez a única, aos seus problemas pessoais.

O último capítulo reúne as principais ideias apresentadas e produzidas aqui, mostrando que a presente pesquisa sobre essa mulher multifacetada pode ser um rico objeto de compreensão da literatura de Tahar Ben Jelloun, assim como, de pesquisa e de posteriores estudos do tema no universo literário desse contemporâneo escritor marroquino.

Por fim, o apêndice apresenta um resumo histórico e cultural do Marrocos, além de uma explicação sobre a religião islâmica, como uma ajuda enriquecedora para a compreensão dessa literatura árabe de expressão francesa.

2. O escritor : Tahar Ben Jelloun

Consagrado escritor da atual literatura magrebina de expressão francesa, Tahar Ben Jelloun nasceu em Fez e começou a sua carreira literária ainda em seu país natal, ao editar dois livros e contribuir com publicações em uma revista especializada em literatura, *Souffles au Maroc*.

Em 1971, ele desembarca em Paris para realizar um doutorado em psiquiatria social. Ao término de sua tese, ele consegue publicar alguns trechos dela no *Le Monde*, passando a colaborar regularmente nesse jornal e ser conhecido pelo público francês como uma referência na literatura magrebina francófona. Mas o seu reconhecimento literário deu-se a partir da organização de uma antologia de poesia marroquina, *La Mémoire future* (1976). Após, Ben Jelloun ganhou diversos prêmios, o mais importante foi o *Prix Goncourt*, pelo seu livro *La nuit sacrée* (1987), continuação de seu famoso livro *L'enfant de sable* (1985).

Tahar Ben Jelloun não gosta de títulos, e considera ser apenas um escritor que domina a língua francesa e narra as histórias escondidas de seu mundo e sua época, logo, o difícil faz parte do seu ofício. Essa sua característica literária não é gratuita e nem planfletária, é uma parte dessas histórias que cada sociedade faz questão de ocultar e o autor, como bom observador, expõe o que o humano tem costume de esconder. Por isso, o autor não se limita a uma linguagem poética, ele também é um crítico da sua sociedade marroquina e tem coragem de abordar assuntos polêmicos como a sexualidade, a condição da mulher e do imigrante, o racismo, a guerra.

Entre o que denomina expressão literária (sua obra ficcional e poética) e os imperativos de ordem política (os posicionamentos políticos adotados em ensaios e artigos), parece tentar estabelecer uma fronteira. Seus escritos, porém, embaralham fronteiras, linhas e margens. Sua obra, de maneira geral, caracteriza-se por seu aspecto de fusão ou confusão literária e cultural, entre o Norte da África e a Europa, o árabe e o francês, o oral e o escrito, a poesia e a prosa, e o popular e o erudito.” (Nogueira, 2001:10)

3. *Le premier amour est toujours le dernier*

Os relacionamentos no mundo literário de Tahar Ben Jelloun não terminam com um “*final feliz*” e as histórias reunidas no livro de contos *Le premier amour est toujours le dernier* são um exemplo.

Através de várias histórias, muitas delas passadas no Marrocos, o autor apresenta diferentes narradores que relatam acontecimentos de um tempo indefinido, mas que possuem uma roupagem atual. Novamente, o autor, o próprio Ben Jelloun, é mostrado como um meio de propagação da história, aquele que testemunha um fato e o passa adiante. Essa escrita remete a suas outras obras e a sua observação da cultura marroquina, muito ligada à oralidade e aos contadores de histórias, personagens da tradição oral do Maghreb.

Os contos do livro estudado possuem um ponto central: a incomunicabilidade presente entre os homens e mulheres do mundo mulçumano. Essa ausência de comunicação culmina em relacionamentos infelizes ou trágicos. Um dos fatores desse distanciamento é a idealização da imagem do outro e a não compatibilidade com a realidade vivida, como apresentado no conto *Un fait divers et d’amour*, em que a personagem feminina, a esposa de um taxista, afirma que se um casal não tem filhos, o problema é sempre da mulher. Essa verdade (misógina e conservadora) soou como uma sentença ao seu marido, que descobriu as mentiras existentes em uma relação aparentemente saudável e, a partir desse dia, tornou-se alcoólatra. Entretanto, a idealização, em diversos contos, é ligada a imagem feminina, vista como um objeto de posse e honra para os homens.

Outro ponto óbvio e interessante dessa incomunicabilidade é o silêncio presente em alguns contos obra. Aquilo que não foi dito ou que foi apenas imaginado resulta em uma relação solitária e melancólica, tema relatado em *Les filles de Tétouan*, em que a personagem imagina um futuro esposo carinhoso, embora a realidade seja o oposto do seu desejo. Nesse conto há apenas o desejo dessa personagem em contraponto com a sua futura realidade. A carência afetiva está presente, mas a manifestação dos gestos amorosos é algo imaginário e não-dito entre o casal.

A ausência de palavras culmina em atitudes, algumas personagens femininas de Tahar Ben Jelloun buscam através do corpo e da sensualidade uma forma de

emancipação da sua vida, de controlar os homens, mas também, de amar. Outras recorrem à magia para alcançar os seus objetivos e há aquelas que silenciam diante do mundo que a cerca. Assim, as suas personagens estão entre os valores tradicionais, islâmicos, patriarcais e seus desejos, seu mundo imaginário.

A não convivência e diálogo desses dois universos resultam em histórias infelizes, solitárias, sem amor e, às vezes, sombrias, pois a total submissão aos valores conservadores e misóginos apresenta mulheres silenciosas e melancólicas que morrem ou matam, ainda que subjetivamente, o seu parceiro. As que usam a sensualidade, não podem ser observadas, pois o corpo é um tabu na sociedade mulçumana e a mulher deve possuir uma juventude e uma pureza preservada ou exclusiva. Nesses dois contextos existe uma grande desvinculação do sexo e do amor, uma consequência da incomunicabilidade entre as personagens.

Outra narrativa explorada por Ben Jelloun é o mundo mágico/mítico relacionado ao feminino. No livro *Le premier amour est toujours le dernier*, (Op. cit.1987) há algumas alusões a figuras mitológicas e ao uso da magia, principalmente no conto *La vipère bleu*. Esse tema será trabalhado mais especificamente pelo autor no livro *Amours sorcières*, de 2003, em que as personagens arrebatadas pela paixão, ciúmes ou perda recorrerão às práticas de magia como única via para ter o ser amado.

As mulheres, no olhar masculino, não são vistas apenas como um objeto ou uma pessoa submissa aos valores religiosos e aos homens. Há um estranho temor das mulheres pela não compreensão do mundo feminino. Observa-se em diversos contos, que a não-comunicação entre as personagens provoca nos homens a desconfiança e medo desse universo desconhecido e incompreendido. Logo, a mulher é temida, a ignorância do mundo feminino e a falta de diálogo entre as personagens levam o homem a temer o incompreensível: a mulher, que nesse meio conservador, utiliza seus próprios meios e mistérios.

Assim, as heroínas de Ben Jelloun são múltiplas, não são as típicas personagens boas e responsáveis pelo final feliz da história, ao contrário, muitas vezes, elas são as responsáveis pelas reviravoltas do mundo masculino, que resultam na sua desgraça. São mulheres multifacetadas, que conhecem a magia, o poder da sensualidade, concomitantemente são misteriosas e subjugadas

Essa monografia tem por objetivo mostrar essas personagens femininas multifacetadas: a mulher conservadora, a sensual, a mitológica e aquela que usa a magia. Essas faces femininas que convivem num mundo patriarcal, cheio de tabus e tradições serão apresentadas com mais detalhes nos capítulos seguintes.

4. As Mulheres Multifacetadas

4.1. A face sensual e conservadora

Consciente que o corpo e a sexualidade são um tabu no mundo mulçumano, o escritor Tahar Ben Jelloun não se intimida em descrever as relações existentes entre os homens e as mulheres. Por meio de uma escrita realista e lírica, o autor apresenta essas dicotomias presentes na sociedade marroquina.

Nous avons pris l’habitude de vivre en cachant nos pratiques. Peur ou honte de nos propres fantasmes, une pudeur qui nous met en porte à faux, peur de ce que va dire le voisin qui est lui-même pris par cette même peur. Heureusement que des écrivains, des cinéastes font leur travail. Je pars de la définition que donne Balzac du romancier: « Il faut avoir fouillé toute la vie sociale pour être un vrai romancier, vu que le roman est l’histoire privée des nations » (Petites misères de la vie conjugales». Fouiller veut dire aller au-delà des apparences, retirer les voiles qui ont été posés sur le réel, aller au fond des choses et ne rien dissimuler, car l’écrivain sincère est celui qui dévoile ce que la société a tendance à cacher ou à maquiller. Quand le romancier traite du problème de la corruption, tout le monde applaudit. Quand il fait appliquer ce fléau aux valeurs morales, il devient subversif. Il en est ainsi de la prostitution qui est répandue de manière inquiétante dans le pays. Si ce même romancier raconte une histoire de cruauté des rapports hommes/femmes et qu’il nomme les choses, il est aussi subversif et donne « une mauvaise image de son pays» ! Or il ne fait qu’observer ses compatriotes et décrit ce qui ne s’affiche pas immédiatement. C’est son rôle. Il est témoin et scrutateur. Le bonheur n’a pas besoin de littérature, les difficultés oui. (Ben Jelloun. *Censure religieuse et hypocrisie*, 2009)

O escondido torna-se evidente nas narrações de Ben Jelloun, e a sexualidade feminina tão oculta na sociedade mulçumana é descrita sem meias-palavras e a erotização o corpo feminino é um recurso muitas vezes utilizado pelo autor na

construção da história, como é o caso do romance *Harrouda*, obra que mostra a evolução da sexualidade do garoto, a partir da consciência da figura feminina louca, deformada, sexual a partir da imagem de uma mendiga encontrada nas ruas de Fez . Essa imagem faz contraponto com a imagem da sua mãe, como mulher sofredora e sábia. Assim, ao narrar o mundo feminino, Ben Jelloun descreve tanto as mulheres presentes em seu inconsciente, quanto a mulher na visão de mundo da sociedade marroquina.

Em *Le premier amour est toujours le dernier* (1995), a sensualidade é uma das faces exploradas pelo autor ao relatar histórias de uma sociedade com fortes valores patriarcais, onde a representação da imagem feminina passa pela forte posição social masculina:

Evoquer la condition de la femme et sa place dans la société patriarcale revient à préciser la position de l'homme, une position puissante, de toute évidence. Selon le cas, la femme est déterminée par les structures sociales ou par les structures de l'imaginaire. D'où les images contradictoires que nous rencontrons : cette femme fortement socialisée à laquelle on demande de symboliser la beauté, la pureté, et la pudeur cristallise par ailleurs – dans l'univers du rêve et de l'inconscient – un autre idéal. Elle fascine et séduit l'homme, résumant en elle tous les interdits et toutes les violences, invitant ce dernier à s'y jeter en un élan libérateur. (Benzakour-Chami, 1992 : 12)

As personagens construídas por Ben Jelloun se enquadram nesse perfil dual. Espera-se da mulher uma imagem de pureza e submissão, mas o mesmo homem que constrói essa imagem pura a partir dos valores religiosos e sociais, busca na mulher a realização do seu desejo. Esse poder exercido pela sexualidade é mostrado na narrativa benjellouniana como um fator tanto de opressão e submissão feminina, quanto de temor para as personagens masculinas, que relacionam a imagem da mulher com o pudor, a honra, a posse, o proibido e a virgindade.

Segundo Bueno Alonso (1999), essa visão social depreciativa da imagem feminina é observada nas descrições apresentadas pelo autor. As mulheres não são

vistas por inteiro, são partes sensuais de um todo incompreendido, como pode ser observado nos seguintes trechos:

L'oeil des hommes assis au café caresse leurs fesses et les juges"; "Il lui murmurait dans sa chevelure sa solitude, son espoir, sa tendresse. Elle baissait ses yeux sans rien dire. Elle se sentait confuse. Elle devint toute rouge lorsqu'il lui dit: "Je voudrais voir ta poitrine. (Ben Jelloun, 1995: 94;103)

Não há nenhuma descrição do rosto por inteiro, quando se faz uma tentativa, os lábios ou os olhos representam partes sensuais e provocativas, como uma mulher descrita em *Un homme qui écrivait des histoires d'amour*:

La femme qui entra au café et se dirigea sans hésiter vers la table de l'écrivain public portait un djellaba bleue et avait le visage dévoilé. Les yeux étaient entourés de Khôl et les lèvres charnues étaient peintes avec un rouge artisanal. (*op.cit.*:85).

Essa mesma característica de um rosto parcial é observada em *L'amour fou*: "*Grande Sakina souffrait d'un léger strabisme, ce qui la rendait plus attirante encore. Sa longue chevelure noire tombait jusqu'aux reins*" (*op.cit.*: 12) e em *Le premier amour est toujours le dernier* : "*ses yeux puisés dans un jarre de miel sont grands. Sa bouche se pose sur mon bras. Ni épaisses ni trop fines, mais exactes, ses lèvres tremblent.*" (*op.cit.*: 76)

Pode-se entender esse apagamento da totalidade da imagem feminina como uma escolha do autor em mostrar uma sociedade misógina. Ao mesmo tempo em que a imagem feminina é apresentada de forma sexualizada e parcial, essa escrita descritiva convive com um imaginário social que exige da mulher outros atributos: a virgindade, o *hechma*, a submissão. Como descrito em *Les filles de Tétouan*:

On lui dit qu'une fille doit rester vierge jusqu'à l'arrivée de son mari. On lui a dit aussi de se méfier des regards tendres et paroles douces. On lui dit a dit de ne jamais regarder un garçon dans les yeux, encore moins de lui parler. Tôt, on lui a présenté un dessin du monde : le Bien d'un côté, le Mal de l'autre. Elle doit rester dans le territoire du Bien, où elle sera préservée du vice et de la honte. » (op.cit.: 97)

O termo *hechma* merece uma atenção especial, pois possui uma singularidade na sociedade marroquina, significa “*timidité, fausse honté provenant du respecte, reserve, modestie*” (Benzakour-Chami, 1992: 22) Segundo André de Prémare “*Dans le hechma il faut comprendre discrétion et décence, mais aussi honte, sentiment d’angoisse et de culpabilité devant la faute ou le déshonneur*”(apud Benzakour-Chami, 1992: 23) Assim, a mulher é culpada pelas atitudes lascivas e a vergonha é um sentimento presente na realização do desejo: “*Elle ferma ses yeux et laisse sa main descendre de son épaule à son pubis. La caresse douce et honteuse. Après, c’est amertume. La désillusion. Ou tout simplement la honte, la culpabilité.*” (Ben Jelloun, 1995: 97-98). Assim, como o *hechma*, a virgindade é uma qualidade inerente as mulheres e o escritor Tahar Ben Jelloun utiliza em alguns contos essa imagem feminina pura e, principalmente, virginal.

O conceito de virgindade é estritamente ligado à ilusão do hímen intacto e **da honra**, mais do que a pureza da mulher. Segundo Benzakour-Chami (1992:17), na óptica de uma ideologia patriarcal, o hímen intacto relaciona-se à pureza da descendência e é justificado pelo contexto histórico-religioso e social dos tempos do profeta Maomé. Mas se o princípio da pureza ainda é válido em qualquer período, o fenômeno também passa a ser de uma ordem socio-psicológica mais complexa, pois, de acordo com André de Prémare (apud Benzakour-Chami, 1992) a virgem é um objeto tanto de sonho e desejo, quanto do proibido e da angústia, porque ela remete à imagem maternal, por vezes amante e castradora, desejada e proibida, portando nela a promessa da consumação do desejo e a ameaça da punição em razão desse mesmo desejo.

Assim, virgem encarna a imagem do fruto proibido e relaciona-se a outros diversos fatores: a honra da mulher, de sua família, a pureza da descendência e a virilidade do homem, que tem os seus atributos sexuais postos à prova pela consumação desse ato interdito. E é nesse momento que o medo, os bloqueios e falhas sexuais são expostos:

“Le garçon qui avait éjaculé dans son pantallon, cachait de ses mains la tache de sperme qui apparaissait au niveau de la ceinture. Il avait honte”; “Ils s’embrassèrent longuement puis se déshabillèrent (...) Tout d’un coup, il fut pris d’un panique. Une émotion soudaine l’étoufait. (...) La honte. Comme un enfant, il sanglotait, la tête face au mur.” (Ben Jelloun, 1995: 103;112)

Há uma grande preocupação masculina relacionada ao ato sexual, o clima de desconfiança impera em alguns contos, pois as personagens masculinas estão atentas a uma possível traição que manchará sua honra e atingirá seu ego: “*Le trio est reparti à Tanger et, depuis, Abdesslam s’occupe des deux foyers et honore les deux lits*” (*op.cit.*:83).

Ao mesmo tempo em que cabe ao homem o papel da satisfação sexual, a mulher tem os seus desejos reprimidos pela virtude do *hechma* “*Il réveille sa femme et lui déverse quelques gouttes de sperme entre les jambes. La femme rêve et peuple son lit d’images em couleur. L’amour. C’est fini.*” (*op.cit.*: 99). E é por meio de uma interpretação fundamentalista dos valores morais, ligados à honra e ao *hechma* que histórias trágicas acontecem. É o caso do conto sobre Abdelkrim, marido de Khadija, morta pela falta de assistência médica, pois seu marido não queria que um homem olhasse o corpo da esposa. Somente quando a doença se tornou séria e, contra a vontade de seu marido, Khadija foi atendida pelo médico, mas a consulta foi tardia e ela morreu. Após esse incidente, Abdelkrim conta a triste história de sua ignorância para alertar aos demais e obter algum dinheiro.

E são essas mesmas mulheres submetidas ao *hechma*, à honra de sua família e esposo, aos valores de pureza e virgindade que são silenciadas e descritas em alguns

contos de Ben Jelloun como simples mulheres-objetos, ou seja, verdadeiras donas de casa e mães, isto é, aquela que assegura uma descendência ao seu esposo. Tais personagens femininas conservadoras não possuem voz, são mulheres que passam despercebidas na narrativa, são impotentes diante do poder masculino, como é o caso de Kadija, que não possui sequer uma fala, apenas tem o seu sofrimento descrito pelo marido arrependido. Outras sonham com futuros esposos carinhosos ou um tempo em que o amor ainda existia na relação conjugal como mostrado anteriormente.

Há ainda aquelas que internalizam essa cultura misógina e se sentem culpadas por fenômenos que estão aquém de seu poder, como é revelado no conto *Un fait divers et d'amour*, história de Slimane, um taxista honesto e bom esposo, que acolhe uma mulher grávida em sua casa e essa tenta dar um golpe ao afirmar que Slimane é o pai de seu filho. Ao fazer o exame para comprovar a farsa, ele descobre que é estéril e seus filhos não são legítimos. Sua esposa afirma que fez um ato de amor e nunca enganou o marido, pois “*un homme n'est jamais stérile. C'est toujours la faute de la femme*”(op.cit.: 58). Essas mulheres conservadoras e impotentes são parte de um ideal machista e representantes de um universo, onde elas são submissas e silenciadas socialmente e culturalmente pelo poder concedido ao homem.

Entretanto, o mundo feminino do escritor Tahar Ben Jelloun é mais complexo, não se resumindo a esse lado oculto e sofredor. Algumas personagens procuram uma vida fora desse meio predominantemente masculino, buscando em outra mulher o sentimento de carinho e amor não encontrado no ambiente conjugal e masculino, situação apresentada em *Les filles de Tétouan* e *Le Mirage*:

“Elle se confie à elle, pleure dans ses bras et s’endort, la tête posée sur son épaule. Samya la serre contre elle, sèche ses larmes tantôt avec un Kleenex, tantôt avec sa langue” ; “Elle lui écrivait des petits poèmes en arabe ou elle lui disait: tu es ma gazelle, mon diamant, ma joie. Elle lui remettait discrètement, le jour même, une lettre où elle répondait à son poème: j’aime ta chevelure, j’aime ta bouche, j’aime nos silences heureux” (op.cit.: 63; 101)

Mas a resposta máxima a essa sociedade patriarcal que supervaloriza a virilidade masculina, é a mulher sedutora, consciente de seu poder, que encarna o papel de dominadora, subjugando os homens ao seu redor.

O conto *Ruses de femmes* apresenta o poder que essas personagens femininas sedutoras possuem, exemplificando a mulher astuta e viril que utiliza o seu poder de sedução e o seu corpo com maestria. A narrativa é a história de duas mulheres amigas, uma loira e outra morena, com personalidades e atitudes diferentes, mas que partilham a mesma opinião em relação aos homens:

Toutes les deux étaient d'accord pour ne fréquenter les hommes que pour les utiliser, leurs faire payer leurs fanatasies et éventuellement les faire souffrir. Elles étaient devenues des expertes en ruses et n'avaient aucun scrupule à aller jusqu'au bout de leur plan. L'une couchait, l'autre se laissait juste caresser. (*op.cit.*: 35).

A narrativa muda quando a loira se apaixona por um homem de 50 anos, casado, pai de quatro filhos e traficante de cigarros e álcool, que vê as mulheres apenas como um meio de passar o tempo e se descontraír. Entretanto, esse homem que não pertencia a ninguém, nem aos seus filhos, acabou se casando com a personagem loira. Após uma cerimônia simples, a obsessão da loira passou da construção de uma ligação formal para o desejo de esgotar toda a energia sexual de seu novo marido, “*La seule chose qui l'intéressait, c'était de vider cet homme de son énergie jusqu'à le réduire à merci. Elle n'y arrivait jamais (...) Son idée, son obsession, c'était de le réduire à néant (...) Il était infatigable*”. (*op.cit.*: 38)

Essa preocupação levou a personagem conceber um plano para se certificar da virilidade de seu esposo, que incluía a sua amiga morena. A última não gostou da ideia de ser amante e propôs um terceiro casamento. Após uma série questionamentos sobre a força da amizade e os riscos contidos no plano, as duas concluíram que dificilmente um homem destruiria uma amizade e amor tão fortes que existia entre elas. Assim, a loira convenceu rapidamente o homem e o terceiro matrimônio foi realizado discretamente, mas a morena não consumou o casamento alegando que o homem precisava desejá-la unicamente e que nenhuma imagem feminina deveria se interpor entre os dois, a fim de que o plano fosse bem sucedido. A loira ficou receosa com as atitudes da amiga, mas o

marido achou a nova esposa muito complicada e estava resolvido a terminar o casamento. Entretanto quando a morena decidiu consumir o ato, os dois ficaram dez dias e dez noites seguidas juntos e, partir desse dia, ele negligenciou seus negócios e deixava a sua casa para ficar com a insaciável morena que *“pratiquait ce qu’on nomme, dans le milieu traditionnels, “le manque de pudeur”. Ni honte, ni pudeur, mais un déchainement, une liberté de jouir et de transgresser tout ce qui était interdit”*. (op.cit.:41)

A consciência do poder de sedução que a nova esposa possuía foi o suficiente para manipular um homem outrora poderoso:

L’homme obéissait sans rien dire (...) La situation lui plaisait. Il se laissait lentement prendre au jeu. Elle l’emmenait dans une derive dont Il ne voyait pas l’issue. Elle, en revanche, savait parfaitement ce qu’elle faisait. Elle maîtrisait la situation, possédait son home et lui dictait, en douceur, entre deux caresses, ce qu’il devait faire (op. cit.: 42)

A conscientização tardia da loira, não foi o suficiente para que essa não perdesse a amiga e o marido. Finalmente, a morena por meio de sua sedução conseguiu que o marido repudiasse as duas esposas. Os dois se mudaram para uma fazenda e tiveram muitos filhos.

A história desse conto representa como a força da sedução feminina é capaz subjugar um homem poderoso e o mundo que apresentava ser desfavorável a ela.

Une des terreurs de l’homme provient du sentiment d’impuissance, surtout dans une société ou on survalorise la virilité. D’où le pouvoir prêté aux femmes dans le domaine sexuel. En effet, l’imaginaire masculin perçoit en toute femme une castratrice en puissante. (op.cit.: 93)

Essa ideia que envolve a mulher sedutora também é defendida pela socióloga marroquina Fátima Mernissi (2000) ao afirmar que a mulher mulçumana possui uma sexualidade ativa e sua agressividade, de natureza precisamente sexual, é voltada para o exterior. Essa mulher possui uma atração fatal que destrói a vontade de resistência do homem e o restringe a adotar um tranquilo papel passivo. Ele fica sem escolhas diante dessa maléfica sedução feminina. Esse é o conceito dado a mulher com *fitna*¹, ou seja, a possuidora do caos. A mulher potencialmente mais perigosa é aquela que já teve experiências sexuais, ou seja, a casada, que não suporta facilmente a frustração sexual e se torna uma particular ameaça aos homens, principalmente, quando está longe de seu marido.

Essa mulher casada insatisfeita também é uma personagem presente no conto *Un homme qui écrivait des histoires d'amour*, o seu descontentamento é o estopim na procura de um amante para a realização de todos os seus desejos. Entretanto, o amante, um escritor e contador de histórias, que confundia a afeição e o amor com os desejos sexuais, foi surpreendido pela afirmação da mulher ao dizer que a história dos dois divulgada por ele não correspondia a realidade, pois para ela, o desejo é acompanhado de emoção e afeição. Diferentemente dos homens, as mulheres não são escravas do desejo e a história deles só teria um fim se o amor também fizesse parte da narrativa. Assim, o contador procurou em livros, ensinamentos e viagens um meio de entender esse complicado sentimento, até chegar ao ponto de florear e inventar suas histórias de amor.

Observa-se que essa mulher sedutora além de conquistar os seus desejos foi a causa da mudança na conduta e do pensar masculino. Ben Jelloun apresenta em outros diversos contos essa mulher que seduz, castra e muda o mundo masculino. Em alguns contos de *Le premier amour est toujours le dernier* é a mulher que sentencia o homem "Raconte-moi une histoire ou je te quitte" (Ben Jelloun, 1995: 129) Diferentemente do rei que condena Sherazade a contar histórias, Tahar Ben Jelloun dá voz também ao mundo feminino de uma maneira ativa. E nesse ambiente onde as mulheres são expostas, os homens estão perdidos e com medo :

¹ *Fitna* é a desordem, o caos, mas também, significa mulher bela, denota uma mulher fatal que faz o homem perder o autocontrole. Qasim Amin conceitua o termo como caos provocado pela desordem sexual iniciado pelas mulheres. (*apud* Mernissi, 2000)

Les femmes des Paris descendent dans la rue. Ni retenues, ni fausses modesties. Intelligentes, avec une petite touche de fragilité apparente, dominée. Elles n'ont plus besoin de discours et de slogans vengeurs. Le féminisme a gagné (...) Elles ne sont peut-être pas dominatrices mais ne répugnent pas à l'être quand leur intelligence est bouculée. L'homme qui fait ce constat commence à avoir peur. Il est persuadé que les femmes de cette fin de siècle ont décidé sa perte. En fait, il ne pense pas à sa propre perte, mais à celle de tous les hommes dont l'amour des femmes est devenu peu à peu une faiblesse les mettant quotidiennement à rude épreuve. (*op.cit.* :144)

Dessa maneira, Tahar Ben Jelloun apresenta em seus contos não um estereótipo de uma mulher eternamente subjugada, mostrando a multiplicidade da face feminina, descrevendo a personagem submissa, mas também, a sedutora e dominadora.

4.2. O poder da magia e da mitologia

Algumas mulheres não se satisfazem apenas com o poder de sua sedução e do seu corpo e recorrem às práticas mágicas para alcançar os seus objetivos, outras encontram nesse meio a única forma de conquistar seus homens. Esse universo da magia e bruxaria também é explorado por BenJelloun, tanto em romances como *Harrouda*, quanto em outro livro de contos dedicado a esse tema, *Amours Socières*. No livro estudado nessa monografia, o conto *Vipère Bleu* possui vários elementos mágicos: a vidente, a bruxa, a magia, a figura mitológica da cobra e o trágico fim resultante do encontro e utilização desses meios misteriosos.

Em *Vipère bleu*, um narrador heterodiegético conta aos demais presentes a história de Brahim, um encantador de cobras, homem traquilo que sustenta a sua família, mas é também o relato “*d’un destinée qui s’est trouvée sur le chemin du Mal.*”(op.cit.: 46) Esse Mal é representado pela imagem da serpente, figura mitológica presente em diversas culturas e possuidora de um sentido mítico de grande significado e importância, que será levado em consideração na interpretação desse conto, principalmente relacionado à imagem feminina que esse animal mítico evoca.

A serpente é o símbolo da metamorfose, sua pele muda, rejuvenescendo-a e fazendo dessa criatura “*símbolo mestre do mistério do renascimento.*” (Campbell, 2008:18) A simbologia que esse animal evoca pela sua dualidade o faz mais misterioso e um constante objeto de curiosidade e representação na mitologia universal.

A serpente também é senhora das águas. Vivendo na terra, entre as raízes das árvores, freqüentando fontes, charcos e cursos d’água, desliza em movimentos ondulantes. Ou sobre igual ao cipó nos galhos, onde se pendura como uma fruta mortal. A sugestão fálica é imediata e, a sua capacidade de engolir também sugere o órgão feminino, manifestando em consequência da imagem dual, que atua de modo sub-reptício sobre os sentimentos. Igualmente há uma associação dual do fogo e da água com o efeito de seu bote: o dardo de sua língua bífida e a queimadura letal de seu veneno. (op.cit.: 19)

Na construção do conto, observa-se essa dualidade presente na história mitológica da serpente. Inicialmente, a víbora azul representa o novo, a salvação de uma situação outrora perdida para o personagem Brahim:

Fatigués, trop âgés, sans conviction, les serpents ne répondait plus à la musique de leur maître-charmeur.(...) Brahim décida de faire um sacrifice et acheta une vipère brillante, jeune et vive (...) Les serpents étaient séduites par la belle vipère bleu. (Ben Jelloun, 1995: 46)

Entretanto essa situação favorável é questionada em pouco tempo. Em uma noite de lua cheia, Brahim sonhou que estava sentado sem poder se mexer e em sua frente apareceu a cobra, com os traços de uma jovem mulher azul, tal cor poderia ser da pele ou do véu. Essa parte da narrativa mostra a clara influência da magia, a noite de lua cheia é conhecida pelos seus poderes. Além disso, a característica azul da víbora e o véu da mulher estão mesclados numa única imagem, mostrando a indissociação dessas duas figuras.

A mulher-serpente intima ao seu encantador a realização de seus desejos, ela quer uma vida movimentada com novas experiências e emoções, diferentemente da vontade de seu mestre que apenas a queria para a realização de espetáculos exóticos aos turistas. O não cumprimento dessa ordem será uma rápida morte de seu encantador. Assim, Brahim acorda assustado, olha a caixa de serpentes e observa a serpente azul tranqüila entre as outras. Nesse momento, ele reza, mesmo sem ter o costume, e pede a proteção contra o Mal e esses animais que são traidores, apesar de também representarem o seu meio de vida. Nota-se que o Mal é a figura da mulher-serpente que clama por liberdade e, ao mesmo tempo, o condena a uma rápida morte. Brahim se mostra perdido e com medo dessa ameaça, pois a sua sobrevivência e morte estão representadas por uma única figura, a mulher-serpente.

Após a prece, o encantador deveria fazer um espetáculo em um grande hotel para os turistas, apesar do temor que sentia, ele foi ao show, a personagem sentiu a presença da mulher, que nessa ocasião tinha um corpo azul e a cabeça de uma ave. E no

momento em que abriu a caixa, a víbora azul o mordeu, Brahim morreu instantaneamente com a boca cheia de uma espuma venenosa. Os turistas protestaram e tiraram fotos e seu corpo foi levado ao necrotério.

A história da personagem Brahim se encontra com a história de Ali e Fatima, um casal que se conheceu na infância, que se amavam e casaram, tiveram filhos e formavam um tranquilo casal. Mas, por detrás das aparências, os dois possuíam características diversas. Ali era um trabalhador do setor privado e “*un homme dont le regard fait tomber un oiseau un plein vol*”(op.cit.: 50) Ou seja, ele era um sedutor que amava beber e roubar as mulheres dos outros. Já Fatima era uma mulher do interior, ocupava-se da casa e dos filhos e mal sabia ler e escrever, era “*...une femme sans défense dont l’excès de gentillesse ressemble à de bêtise.*” (op.cit.: 51) Mas um dia, essa mulher decidiu reagir para manter o seu marido perto dela, entretanto sua decisão parecia tardia e Fatima marcou uma sessão com uma vidente, que disse que seu marido não era feito para a vida conjugal, nada poderia o prender. Restava-lhe a coragem de conviver com isso. Desesperada, aceitou a proposta de ver uma bruxa, com a ajuda de sua amiga Khadouj, também desprezada pelo marido de Fatima. A bruxa, uma jovem moderna que estudava psicologia aplicada, passou uma ancestral receita, que precisava de um cadáver recente. Khadouj ajudou sua amiga a encontrar um morto, era Brahim, e colocou o pão em sua boca cheia de veneno. Quando Ali mordeu o pão, morreu, o veneno continuava ativo. Fatima desmaiou e apareceu a mulher azul com cabeça de serpente que fez um discurso:

La sorcellerie n’existe pas. La bêtise, si. L’un a voulu me retenir contre mon gré. Il en est mort. L’autre a essayé d’aller contre le courant du fleuve et elle a tout perdu. L’un manque de dignité, l’autre d’orgueil. Dans ce cas ou dans l’autre, la morale de l’histoire, c’est moi qui la tire: il faut se méfier de vipères, surtout quand elles ont été maudites par la lune, un soir ou elle était pleine d’amertume et de dégoût. Adieu, ma fille. Tu t’en vas enfin dormir en paix et pour l’éternité. Comme tu vois, je ne suis pas totalement mauvaise.. (op.cit.:53)

A declaração da víbora é tão ambígua quanto a representação de sua imagem. A afirmação da não existência da bruxaria se contradiz com a declaração da própria personagem sobre o poder da noite de lua cheia. Essa contradição também faz parte da representação mitológica da imagem da cobra, pois bem e do mal constituem parte essencial dessa mesma personagem, tanto nesse conto, quanto nas várias histórias mitológicas em que a serpente é uma importante personagem. Sabe-se que a imagem da cobra, assim como a da ave são representações mitológicas de mitos matriarcais, como é o caso do mito da criação de Pelasgo, as figuras fundamentais que deram origem a todos os seres foram uma mulher e uma serpente, a imagem do homem não aparece nesse mito.

Essa convivência de lados opostos e a figura da serpente também podem fazer parte de uma interpretação sobre a imagem feminina no imaginário do autor. A cobra representa a força e a contradição existente nas mulheres do mundo literário benjelloniano, que carregam essa força dual, podendo ser benigna, mas que na maioria das narrações é uma forte representação do caos, do *fitna*, que transforma o masculino, restringindo o poder do homem ou mudando a sua visão de mundo.

Conclusão

Ao apresentar um trabalho sobre o livro *Le premier amour est toujours le dernier* (1995), propus a analisar as faces das mulheres que compõe o mundo do imaginário masculino, literário e social descrito pelo escritor Bem Jelloun.

Essa obra é marcada por uma narrativa de espaço temporal inexato que remete a tradição oral marroquina. Assim, o primeiro capítulo apresentou uma visão sobre as histórias presentes na obra e analisou como o silêncio, o distanciamento, a apropriação de valores misóginos pelas personagens, a incompreensão do mundo feminino e o temor da mulher contribuem para a incomunicabilidade presente na complicada relação do homem e da mulher mulçumana.

Em seguida analisei a importância da personagem feminina e como Ben Jelloun construiu essa mulher múltipla presente nos contos, assim, o capítulo foi centrado nessa face feminina diversificada. Primeiramente, foi considerada a mulher conservadora, escondida e oculta na sociedade marroquina, que é vista por detrás de valores seculares relacionados ao *hechma*, à virgindade, à passividade, à pureza e à submissão, ou seja, ao ideal que o homem supostamente busca na mulher. Essa personagem não possui voz, mas sua presença e menção na narrativa evidenciam o incômodo do autor ou narrador diante dessa situação discriminatória e contraditória da visão masculina em relação ao feminino, pois é nessa pureza e beleza feminina que também são procurados a sensualidade e o proibido.

Já a outra face, a sensual e dominadora, representa a personagem feminina astuta e ativa, uma resposta ao poderoso mundo patriarcal masculino. Como evidenciado por Fátima Mernissi, agressividade feminina mulçumana é ativa, ou seja, sexual e voltada para o exterior. É a mulher com *fitna*, representante do caos, que seduz e castra o homem.

Em seguida apresentei como essa imagem do Mal relacionado ao feminino também é representado de modo fantástico, mágico e mitológico por meio da figura da serpente. A víbora proporciona aos personagens uma suposta realização positiva de seus objetivos, mas carrega em si a mensagem negativa e mortífera de seu veneno. Essa dualidade descrita e analisada na imagem primordial da cobra também pode ser

comparada a contraditória e múltipla descrição do feminino presente no imaginário literário de Ben Jelloun.

Vale ressaltar que a base para o entendimento e análise da obra foi o livro *Femme idéale?* de Anissa Benzakour-Chami, *Mitologia Ocidental* de Joseph Campbell, *Le pouvoir des contes* de Georges Jean, algumas obras e teses da socióloga marroquina Fátima Mernissi e as crônicas de Ben Jelloun, fonte esclarecedora das ideias presentes em sua literatura.

Por fim, essa monografia apresenta esse aparente paradoxal mundo mulçumano, onde a imagem feminina convive com a tradição e uma sociedade que exige da mulher a pureza, ao mesmo tempo em que o imaginário masculino busca o sensual e o proibido. Além disso, o mundo mágico e mitológico corrobora a essa dualidade da figura feminina, em um ambiente onde a mulher é representante dessa sexualidade que fascina, ameaça e é vista como tabu.

Concluindo, essa análise do feminino na obra *Le premier amour est toujours le dernier* (1995), apresentou a multiplicidade da imagem feminina no imaginário literário de Ben Jelloun. Essa mulher é intensa e complexa, da qual não é possível fazer uma análise única e fechada, precisando ser estudada em diversos contextos (social, psicológico, literário, histórico). Assim, essa pesquisa evidencia esse feminino multifacetado, sendo também, uma base para futuros trabalhos sobre esse célebre escritor ainda pouco conhecido no Brasil.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Josefina Bueno. *El relato corto como planteamiento social: Le premier amour est toujours le dernier de Tahar Ben Jelloun*. Disponível em: < http://www.ub.edu/cdona/lectora_04/bueno.pdf > Acessado em 02 de outubro de 2011.

BEN JELLOUN, Tahar. *Le premier amour est toujours le dernier*. Seuil:Points, 1995.

_____. *As cicatrizes do Atlas*. Brasília:UnB, 2003.

_____. Être marrocaïn. Disponível em <[http://www.taharbenjelloun.org/index.php?id=32&tx_ttnews\[tt_news\]=93&cHash=7d958b60488832cc38b5188fe7b23f7c](http://www.taharbenjelloun.org/index.php?id=32&tx_ttnews[tt_news]=93&cHash=7d958b60488832cc38b5188fe7b23f7c)> Acessado em 21 de outubro de 2011.

_____. Suis-je um écrivain arabe? Disponível em <http://www.taharbenjelloun.org/index.php?id=48&tx_ttnews%5Btt_news%5D=169&cHash=43bb706300cc566ff5b535764b650616 > Acessado em 21 de outubro de 2011.

_____. Choc de civilisations? Non, choc des Ignorances. Disponível em <http://www.taharbenjelloun.org/index.php?id=30&L=&tx_ttnews%5Btt_news%5D=236&cHash=b3eff91d4df728c4fbfe3fb137b77208 > Acessado em 21 de outubro de 2011.

_____. Sobre escritoras e amores feiticeiros. 01 de novembro de 2005. Magazine Artes. Entrevista concedida a Pedro Teixeira Neves

BENZAKOUR-CHAMI, Anissa. *Femme Idéale?*. Casablanca:Le fennec, 1992.

BENZAKOUR, Fouzia; GAADI, Driss; QUEFFÉLEC, Ambroise. *Le Français au Maroc: Lexiques et contacts des langues*. Bruxelles:Aupelf Uref, 2000.

CAMPBELL, Joseph. *As Máscaras de Deus: Mitologia Ocidental*. SP:Palas Athena, 2008, 2ª edição.

EL Qasri, Jamal. Tahar Ben Jelloun: Les mots du corps. Disponível em: <<http://rodin.uca.es:8081/xmlui/bitstream/handle/10498/10260/34905170.pdf?sequence=1>> Acessado em 17 de outubro de 2011.

FERREIRA, Cláudia Felicia Falluh Balduino. *A poesia árabe de temática bélica e o iconoclasmo islâmico: Tahar Ben Jelloun, La remontée des cendres*. Brasília, 2007.

GEHRKE-WHITE, Donna. *O rosto atrás do véu: As várias faces das mulheres mulçumanas*. SP:ARX, 2006.

GEORGES, Jean. *Le pouvoir des contes*. Paris:Casterman, 1990.

GRAVES, Robert. *O Grande Livro dos Mitos Gregos*.SP:Ediouro, 2008.

KRISTEVA, Julia. *Histórias de amor*.RJ: Paz e Terra, 1988.

MACHADO, Beatriz. *Sentidos do Caleidoscópio: Uma leitura da mística a partir de Muhiyyiddîn Ibn'Arabî*. SP:Humanitas, 2004.

MERNISSI, Fatima. *El concepto musulmán de la sexualidad femenina activa*. Lima: Serias, novembro de 2003.

_____. *El poder olvidado: Las mujeres ante um Islam em cambio*. Barcelona:Icaria, 1995.

NOGUEIRA, Luciana Persice. *O teatro do contador de histórias Tahar Ben Jelloun*. Disponível em < <http://www.limag.refer.org/Theses/Nogueira.PDF>> Acessado em 03 de outubro de 2011

OUGAZNE, Lahoucine. *Masculinity as virility in Tahar Bem Jelloun*. Disponível em: <[http://www.cromenet.org/crome/crome.nsf/resources/6BEE5ED2E39C791FC2256B8A00321408/\\$file/03en_mas.htm](http://www.cromenet.org/crome/crome.nsf/resources/6BEE5ED2E39C791FC2256B8A00321408/$file/03en_mas.htm)> Acessado em 15 de outubro de 2011.

de PRÉMARE, André. *La mère et la femme dans la société familiale traditionnelle au Maghreb*. Essai de psychanalyse appliquée, mémoire de maîtrise. Aix-enProvence,1973.

SINGER, June. *Androginia: Rumo a uma Nova Teoria de Sexualidade*. SP:Cultrix, 1990.

Apêndice A

O homem não carrega consigo apenas a sua história pessoal, mas também leva consigo a história de seu povo, de sua cultura e de seu país. Cada humano carrega acontecimentos vividos, mesmo de forma inconsciente, pelos seus antepassados e que estão presentes em seus atos diários. Assim, a história de um povo não é feita apenas pelo que é atual, mas também pelo passado que está enraizado no dia-a-dia de cada pessoa. Em sua crônica, *Choc de civilisations? Non, choc des ignorances* (2011), Tahar BenJelloun afirma:

Nous sommes faits des temps passés et nous portons les traces de cette mémoire qui s'est constituée dans divers continents et à des époques très éloignées les unes des autres. A notre simple date de naissance on devrait ajouter quelques milliers d'années faites d'héritage transmis de générations en générations, et cela remonte à des temps tellement anciens qu'on est incapable de les situer.

Assim, o objetivo destas páginas é apresentar um breve resumo da história marroquina e do islamismo. Não se trata é um estudo sociológico, mas sim, dados pontuais e enriquecedores para a compreensão uma literatura e mundo pouco conhecido para nós ocidentais. O Marrocos e o islamismo são pontos constantes na obra de Ben Jelloun, seja pelo ambiente ou pelos seus personagens. Ignorar a importância desse país e da religião muçumana é deixar escapar questões pertinentes na leitura da obra de Bem Jelloun. Tal afirmação pode ser corroborada pela crônica, *Être marocain* (2008), do próprio escritor marroquino:

Ceux qui souffrent d'un problème d'identité parce que l'histoire les a maltraités ou niés passent leur vie à rechercher leurs racines. Ce n'est pas le cas des Marocains, simplement parce que le Maroc est une nation bien ancrée dans l'histoire et qu'ils ont eu la chance de ne pas se faire dépouiller de leurs racines par une colonisation agressive et étalée dans le temps comme ce qui s'est passé

en Algérie par exemple. Pour ma part, en tant qu'écrivain, j'ai la chance d'appartenir à la société marocaine. C'est une chance parce que la réalité marocaine est si complexe, si riche, si contradictoire qu'elle fournit en permanence matière à fiction .

A.a - Resumo histórico

A nação marroquina possui uma história extensa e complexa que remonta a uma antiguidade tão distante que os documentos e vestígios desses povos ainda são poucos conhecidos e muitos foram perdidos no tempo. A região era originalmente habitada por tribos autóctones berberes, possivelmente de origem canaanita ou oriental. Essas tribos berberes, das quais ainda existem descendentes atualmente, influenciaram ativamente a história marroquina, resistindo às constantes invasões e dominando territórios.

No século XI a.C. os antigos fenícios chegaram à costa norte africana, região também correspondente ao norte do Marrocos, a procura de metais preciosos e ouro, porém, somente no século IV a.C. que algumas tribos berberes, influenciadas pelos valores fenícios/púnicos, se agruparam e formaram uma organização política, a Mauritânia. Após os fenícios, vieram os romanos e a invasão dos bárbaros com a decadência desse império. Entretanto esses povos sempre enfrentaram as tribos berberes, que souberam se impor às constantes tentativas de invasão, fazendo com que a região não fosse muito influenciada pelo império romano e bizantino.

Os árabes, que trouxeram a religião islâmica e converteram as tribos locais à religião, também enfrentaram uma forte resistência berbere, tanto que a conquista do norte da África pelos mulçumanos durou meio século, sendo realizada em várias etapas e por meio de lutas sangrentas. É a partir da conquista árabe que será fundado, pela dinastia Idríssica, o primeiro Estado mulçumano centralizador no Marrocos. Tal fato não contribuiu para a paz na região, várias dinastias se seguirão uma após a outra e dominarão por alguns períodos. Os governos serão basicamente dinastias berberes e árabes (almoravidas, almóadas, merínidas) e xerifianas (saadinas e alauitas).

Além das disputas internas, o Marrocos também foi alvo de uma constante cobiça européia, que durou até o século XX, quando o então sultão Moulay Abd Al-

Hafid aceitou o estatuto de protetorado francês (1912-1956). Esse período marcou fortemente a população marroquina, que por meio da resistência armada, política e intelectual exigiu a volta do sultão Mohammed V e, finalmente, o Marrocos foi considerado um Estado independente pela França em 2 de março de 1956.

Atualmente, o país é conhecido como reino de Marrocos, uma monarquia constitucional governada pelo Chefe de Estado e Comandante dos fiéis, Mohammed VI, descendente direto dos alauitas, que desde a sua posse fez consideráveis modificações nas leis e estatutos do Marrocos, tornando a nação mais democrática, por isso, o país é considerado uma exceção na atual revolução do mundo árabe.

A.b- O Islamismo e as mulheres

O Islamismo é uma religião abrahâmica monoteísta fundada pelo profeta Maomé. Em seus ensinamentos há uma continuidade da herança judaico-cristã, existindo referências a algumas histórias e profetas, como Moisés e Cristo, sendo ressaltadas as suas interpretações.

Diferentemente do Cristianismo, que venera a figura de Cristo, e do Judaísmo, termo derivado de judeu ou Judéia, o Islamismo (islã) não tem o nome relacionado ao seu povo e nem idolatra a imagem de Maomé. Ele é considerado o último profeta enviado por Deus e, por isso, o Alcorão é entendido pelos muçulmanos como o livro sagrado mais completo e as revelações contidas nele são inalteradas. Assim, o nome da religião está relacionado a um dos seus princípios básicos, a submissão a Deus.

As bases da ordem legal do Islã são, primeiramente, o Alcorão, a palavra literal de Deus, mas quando as questões não são contempladas nesse livro, o segundo suporte é o *hadith*, as palavras do profeta, uma coletânea de histórias e provérbios passados uns aos outros pelas pessoas próximas a Maomé. Entretanto, quando os questionamentos não eram apreciados por esses dois meios, foram estabelecidas decisões por analogia, *qiyas*. Com o passar da história, provavelmente no século II ou III do Islã, as analogias eram consideradas o consenso da comunidade que, na verdade, significava o consenso (*ijyma*) dos ulemás, um grupo de sábios teólogos e eruditos que tinha a palavra final sobre as interpretações que deveriam ser dadas as questões. Assim, o conjunto dessas interpretações gerou a *sunna* termo que “denota o corpo geral, ortodoxo e conservador

do Islã, para o qual o Manto da Lei – conforme anunciado administrado pela e para a comunidade-, o consenso (ijyma) , basta”. (CAMPBELL, 2008:357). Já a *shari’a* é a lei islâmica, baseada no Alcorão e na *sunna*, ou seja, a *shari’a* é:

Corpo da tradição, que foi forjado pela interação dos preceitos do Alcorão, os ditos da tradição (*hadith*) e as extensões por analogia (*qiyas*) do grupo (*ijma*) supõe-se ser uma expressão exata da infalibilidade do grupo (*ijma*, “consenso”) em todas as questões relativas a fé e costumes. (CAMPBELL, 2008: 354)

A palavra *submissão a Deus* presente na origem do nome da religião e base de seu princípio, relacionado ao amor de Deus e dos fiéis diante desse ser divino, foi também, ironicamente, voltado às mulheres. Figuras importantes e ativas nos primórdios do islamismo, mas que com o passar dos tempos, tiveram a suas vozes silenciadas, possivelmente por meio de *hadiths* misóginas e tradições externas machistas consideradas como provindas do Profeta. Embora o Alcorão possua versos colocando os homens e mulheres como seres iguais, a sua prática histórica e atual é diferente.

No Marrocos, o atual sultão alterou o estatuto da família, *Moudawana (code de statut personnel)*, resultando no aumento de direitos às mulheres. Mas o avanço burocrático não é necessariamente acompanhado da mudança de visão de mundo dos tradicionalistas e conservadores, que não concebem o conceito de mundo laico, com a devida separação entre as leis e a religião.